

Área: Ciências da Saúde

Projeto: RELAÇÃO ENTRE COMPRIMENTO DE ÍSQUIOSSURAIIS, FUNÇÃO MOTORA GROSSA E MARCHA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Autores: MEDLYN APARECIDA SILVA DUARTE (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); SARA HIVINYS SOARES (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); MICHELE DE ALMEIDA ALVIM (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); AMANDA TUPINAMBÁ DA FONSECA OLIVEIRA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); ELISA DE JESUS VALENZUELA (PROBIC/FAPEMIG); MARIA DAS DORES CABRAL ORTIS (COLABORADOR); JÉSSICA WICHILI FERREIRA ALVES (COLABORADOR); JENNIFER GRANJA PEIXOTO (COLABORADOR); ÉRICA CESARIO DEFILIPO (COLABORADOR); PAULA SILVA DE CARVALHO CHAGAS (ORIENTADOR)

Resumo:

Introdução: As crianças com Paralisia Cerebral (PC) têm como principal característica o comprometimento motor, secundário a lesões no Sistema Nervoso Central nas fases iniciais do seu desenvolvimento. Esta desordem neurológica tem como consequência alterações musculoesqueléticas que podem levar a diminuição da extensibilidade muscular. Objetivo: Avaliar a diferença da extensibilidade muscular dos membros inferiores entre os níveis funcionais de crianças com PC que deambulam de forma independente ou com apoio, ou seja, classificadas nos níveis I, II e III do GMFCS. Metodologia: Vinte e três crianças com PC do tipo espástica, entre 6 e 18 anos, foram classificadas pelo sistema Gross Motor Function Classification System (GMFCS) e divididas em três grupos: I, II e III. Os participantes foram submetidos a avaliação com Tardieu Scale Modified para avaliar o comprimento dos músculos isquiossurais (R1, R2 e R2-R1 D e E), Teste de Thomas para avaliação da extensibilidade muscular do iliopsoas e quadríceps e Goniometria para avaliação da extensibilidade muscular do sóleo. Resultados: O teste *One-way ANOVA* demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre as classificações funcionais dos três grupos de GMFCS em relação a Tardieu Scale nos valores de R1E ($p = 0,009$), R2E ($p = 0,025$), R2-R1E ($p = 0,047$), R2D ($p = 0,025$), e tendência de diferenciação para R1D ($p = 0,057$). Em relação ao Teste de Thomas, foi observado tendência a diferenciação no lado direito ($p=0,077$). Na avaliação goniométrica da dorsiflexão D e E, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ($p>0,05$). O teste Bonferroni de comparação *posthoc* foi utilizado para localizar as diferenças bivariadas entre os grupos. No valor de R1 E houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos I e II ($p = 0,040$) e entre os grupos I e III ($p = 0,029$); com relação a R2 D, foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos I e III (p

= 0,037). Foi observado tendência de diferenciação no valor de R1 D, entre os grupos I e III ($p = 0,070$), e no valor de R2 E, entre os grupos I e III ($p = 0,051$). Conclusão: Os resultados indicam que o grupo III do GMFCS, apresentou menor extensibilidade muscular nos isquiossurais quando comparados aos grupos I e II do GMFCS.